

*Piabina anhembi* (Lambari)  
altitude: 805 metros



Habitantes de riachos apresentam hábitos diurnos, alimenta-se de insetos tanto aquáticos como terrestres. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.

*Hyphessobrycon bifasciatus* (Lambari)  
altitude: 807 metros



Espécie de hábitos diurnos é encontrada em rios e riachos com pouca correnteza e vegetação marginal presente. Alimenta-se de insetos aquáticos e terrestres. Espécie se encontra isolada e em reduzido número.

*Oligosarcus paranensis* (Tabijucu)  
altitude: 857 metros



Encontrada em rios e riachos bem como em lagoas e reservatórios com pouca correnteza e vegetação marginal presente. Alimenta-se de outros pequenos peixes. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.

*Characidium gomesi* (Charutinho)  
altitude: 807 a 861 metros



Vivem em riachos com vegetação marginal e presença de ambiente com correnteza. Alimenta-se principalmente de larva de insetos. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.

*Characidium oiticica* (Charutinho)  
altitude: 694 a 927 metros



Habitam somente riachos preservados, onde há vegetação marginal abundante e ambiente com correnteza. Alimenta-se principalmente de larva de insetos.

*Hoplias malabaricus* (Traira)  
altitude: 804 a 858 metros



Habitam riachos, rios e lagoas, com vegetação marginal, onde normalmente ficam escondidas. Alimenta-se de outros peixes.

*Phalloceros harpagos* (Guaru)  
altitude: 694 a 930 metros



Vivem em riachos, rios e lagoas e normalmente ficam próximos as margens. Ocorrem desde ambientes preservados a locais bastante degradados. Possuem alimentação diversificada, consumindo detritos, larvas de insetos e vegetais.

*Phalloceros reisi* (Guaru)  
altitude: 694 a 930 metros



Vivem em riachos, rios e lagoas e normalmente ficam próximos as margens. Ocorrem desde ambientes preservados a locais bastante degradados. Possuem alimentação diversificada, consumindo detritos, larvas de insetos e vegetais.

*Poecilia reticulata* (Lebiste)  
altitude: 804 a 858 metros



Espécie exótica de riachos e lagoas, sua ocorrência na Serra do Japi está associada a locais degradados. Alimentam-se de detritos, larvas de insetos e vegetais.

*Rhamdia quelen* (Jundiá)  
altitude: 804 a 858 metros



Vive em rios, riachos e lagoas, e tem hábitos preferencialmente noturnos. Alimenta-se de insetos aquáticos, crustáceos e peixes.

Diagramação: Lucas Terra Soares

Colaboradores:

Katharina Eichbaum Esteves – Instituto de Pesca  
Virgínia Sanches Uieda – IBB UNESP Botucatu  
Osvaldo Takeshi Oyakawa – Museu de Zoologia da USP

Projeto  
de Olho nos  
Rios

iniciativa



Peixes de Riachos  
da Serra do Japi



*Rhamdia quelen* (Jundiá)

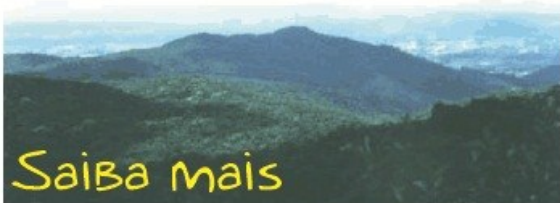
patrocínio



apoio



Ana Paula Pozzo Rios Rolla  
Claudia Eiko Yoshida



A Serra do Japi importante unidade de conservação do estado de São Paulo, além de abrigar uma rica biodiversidade terrestre, também apresenta em suas águas uma grande e representativa comunidade de peixes com 31 espécies já listadas para o bioma Mata Atlântica na Bacia do Rio Tietê.

A maior parte dessas espécies é encontrada principalmente nas áreas mais baixas da Serra, entre 700 e 850 m de altitude, onde a declividade do terreno e a presença de cachoeiras não formam obstáculos à passagem e colonização dos peixes ao longo do riacho. Contudo, nessas mesmas áreas também encontramos degradação dos riachos e conseqüentemente ameaças a biodiversidade local, como: poluição e assoreamento dos corpos d'água e invasão de espécies exóticas.

A existência de peixes de riachos indica que a Serra do Japi ainda conserva ambientes naturais íntegros capazes de sustentar formas de vida exigentes e altamente adaptadas a viver em condições de turbulência e água cristalina.

Conheça um pouco sobre os nossos pequenos vizinhos aquáticos e garanta qualidade de água para todos. Ajude a preservá-los!

## Descrição das espécies dos peixes de riachos da Serra do Japi



*Synbranchus marmoratus* (Muçum)  
altitude: 805 metros

Habitam lagoas, rios e riachos, onde ficam entocados junto a vegetação marginal. São mais ativos no período noturno e alimentam-se de pequenos invertebrados aquáticos e peixes.

*Gymnotus carapo* (Tuvira)  
altitude: 802 a 927 metros

Habitam rios e riachos com vegetação marginal. Durante o dia ficam entocados e são mais ativos no período noturno. Alimentam-se principalmente invertebrados aquáticos e pequenos peixes. Podem ser encontrados em ambientes já degradados pela ação humana.



*Callichthys callichthys* (Tamboatá)  
altitude: 857 metros

Encontrado em lagoas e riachos, alimentam-se de detritos e organismos encontrados no substrato. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.



*Corydoras aeneus* (Coridora)  
altitude: 740 a 927 metros

Encontrados em riachos, lagoas e canais com vegetação marginal. Alimentam-se principalmente de pequenos insetos aquáticos e detritos. Podem ser encontrados em ambientes degradados.



*Hisonotus depressicauda* (Cascudinho)  
altitude: 741 e 807 metros

Vivem em riachos e margens de rios com vegetação marginal, essa espécie alimenta-se de detritos e algas que ficam aderidas às rochas submersas. Na Serra do Japi as populações se encontram isoladas e em reduzido número.



*Neopécostomus paranensis* (Cascudinho)  
altitude: 694 a 927 metros

Ocorrem apenas em riachos preservados, onde há vegetação marginal abundante. Alimentam-se de pequenos insetos aquáticos, detritos e algas que crescem sobre as rochas e cascalho submersos.



*Hypostomus ancistroides* (Cascudo)  
altitude: 694 a 927 metros

Habitantes de rios, lagoas, represas e riachos, essa espécie alimenta-se de detritos e algas que crescem sobre as rochas e cascalho submersos. Podem ser encontrados em locais degradados.



*Pareiorhina* sp (Cascudinho)  
altitude: 830 a 930 metros

Vivem em riachos de Mata Atlântica preservados com abundante vegetação marginal e alimentam-se principalmente de detritos, algas que crescem sobre as rochas e cascalho submersos. Na Serra do Japi as populações dessa espécie apresentam distribuição restrita a poucos riachos.



*Cetopsorhamdia inhereingi* (Bagrinho)  
altitude: 807 a 860 metros

Encontrados em riachos onde há vegetação marginal, alimentam-se principalmente de larvas de insetos aquáticos. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.



*Imparfinis mirini* (Bagrinho)  
altitude: 807 a 860 metros

Vivem em riachos com vegetação marginal, apresenta maior atividade no período noturno, alimentam-se principalmente de larvas de insetos aquáticos.



*Trichomycterus brasiliensis* (Cambeva)  
altitude: 830 e 890 metros

Encontrados em riachos com vegetação marginal preservada, essa espécie apresenta hábitos diurnos. Alimentam-se principalmente de larvas de insetos aquáticos. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.



*Trichomycterus* sp (Cambeva)  
altitude: 694 a 930 metros

Assim como T. brasiliensis, essa espécie também habita riachos preservados e alimentam-se de insetos aquáticos.



*Geophagus brasiliensis* (Cará)  
altitude: 694 a 881 metros

Espécie encontrada nos mais diversos ambientes aquáticos (rios, lagoas, represas, riachos) possui uma dieta bastante diversificada alimentando-se desde algas até insetos e detritos. Na Serra do Japi ela pode ser encontrada desde ambientes preservados até locais bem degradados.



*Oreochromis niloticus* (Tilápia)  
altitude: 802 metros

Espécie exótica encontrada em rios e lagoas pode prejudicar as populações nativas competindo por espaço e alimento e transmitir doenças. Sua ocorrência nos riachos da Serra se deve principalmente, ao escape de alguns animais de pesqueiros próximos aos riachos.



*Tilapia rendalli* (Tilápia)  
altitude: 805 e 927 metros

Espécie exótica que vive em rios e canais e assim como O. niloticus também invade os riachos da Serra. Sua ocorrência esta associada à presença de pequenas represas onde a espécie foi introduzida.



*Astyanax altiparanae* (Lambari)  
altitude: 740 a 858 metros

Habitantes de rios, represas, lagoas e riachos com vegetação marginal, alimentam-se principalmente de larvas de insetos e vegetais. Podem ser encontrados em ambientes já bastante degradados.



*Astyanax bockmanni* (Lambari)  
altitude: 694 a 927 metros

Encontrados em rios, lagoas e riachos com vegetação marginal, alimentam-se principalmente de insetos aquáticos. Encontrados em locais degradados.



*Astyanax paranae* (Lambari)  
altitude: 694 a 930 metros

Essa espécie vive em riachos onde há vegetação marginal, alimenta-se de larvas de insetos e vegetais. Encontrado tanto em riachos preservados como em ambientes degradados.



*Astyanax* sp (Lambari)  
altitude: 694 metros

Essa espécie ocorre em riachos que apresentam vegetação marginal abundante e preservada.



*Bryconamericus* sp (Lambari)  
altitude: 805 a 807 metros

Encontrados riachos com vegetação marginal, alimenta-se principalmente de insetos aquáticos e vegetais. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.



*Pseudocorynopoma heterandria* (Lambari)  
altitude: 807 metros

Habitante de riachos, essa espécie apresenta hábitos diurnos. Alimentam-se de insetos tanto aquáticos como terrestres. Na Serra do Japi a população é pequena e de distribuição restrita.

